

QUADRA 61A LOTE 03 – Antiga residência Operário do Sr. Antonio Dal Pozzo



Registro fotográfico de 2019.

Fonte: Rodrigues, 2019. Acervo do Projeto de Pesquisa 10102/UEL.

IDENTIFICAÇÃO

Endereço Avenida Duque de Caxias, 2766	Quadra/Lote(s) Q61A/L3	Bairro/Distrito Centro
Morador: <input type="checkbox"/> Proprietário <input type="checkbox"/> Inquilino <input type="checkbox"/> Ambos Não consta/SB Centro Automotivo	Tel. Contato (43) 3336 2122	Data de Construção 1944

CARACTERIZAÇÃO

Uso Atual/uso Inicial Comercial/Comercial Centro Automotivo/Fecularia de milho	Alterações <input type="checkbox"/> Inalterada <input type="checkbox"/> Regular <input checked="" type="checkbox"/> Significativa
Estado de Conservação* <input type="checkbox"/> A bom <input type="checkbox"/> B regular <input type="checkbox"/> C ruim	<input type="checkbox"/> B Cobertura <input type="checkbox"/> C Vedos <input type="checkbox"/> C Detalhes <input type="checkbox"/> Estrutura <input type="checkbox"/> Fundação <input type="checkbox"/> Aspecto Geral

SIGNIFICÂNCIA

A construção atual é um edifício contemporâneo. Não se sabe ao certo quando foi implantada, mas é perceptível que os edifícios antecedentes foram demolidos. O primeiro edifício em madeira é de 1944. Constatam no SCI/PML quatro projetos aprovados, em 1944, 1946, 1968 e 1992 – respectivamente um prédio de madeira, de propriedade do senhor Antonio Mano e com projeto assinado por Omar Rupp; mudanças layout interno para adaptar o barracão destinado a uma “fecularia de milho”, para um espécie de residência coletiva operária, sendo que não se sabe para que tipo de trabalhos se destinava; ampliação edificação existente; e escritório/depósito. Também funcionou como depósito de madeiras (1946). O barracão atual é destinado a uma empresa automotiva, com uma cobertura simples que cobre todo limite do terreno, com dimensões de 15 x 38,75 m. Constatam como proprietários Antonio Dal Pozzo (1948-1968) e Paulo de Oliveira Gouveia (na década de 1990), não sendo possível precisar em que ano especificamente ocorreu a mudança dos donos. O inventário das edificações deste lote foi realizado por integrarem o conjunto da paisagem urbana histórica do trecho documentado da Avenida Duque de Caxias (RODRIGUES, 2019). Logo, não obstante seu menor valor histórico (comparado aos edifícios pioneiros), a edificação compõem o tecido e a paisagem urbana contemporânea, testemunhando seu processo de evolução – representante da arquitetura vernacular predominante na Avenida Duque de Caxias; tipologia – salão comercial.

Levantamento:

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data	Folha
2019	01/13

DESCRIÇÃO

Salão Comercial – Edifício atual junto ao alinhamento; uma abertura frontal, cujo fechamento se dá por gradis de ferro; cobertura metálica em arco, e platibanda frontal reta (possivelmente para esconder o telhado). Calçamento frontal em concreto simples, razoavelmente conservado; a edificação aparenta boas condições construtivas – acredita-se que a construção seja coberta por PVC.

Portanto, constam no Setor de Cadastro Imobiliário SCI/PML o seguinte projeto aprovado:

1944 – prédio em madeira (fecularia de milho) / Omar Rupp;

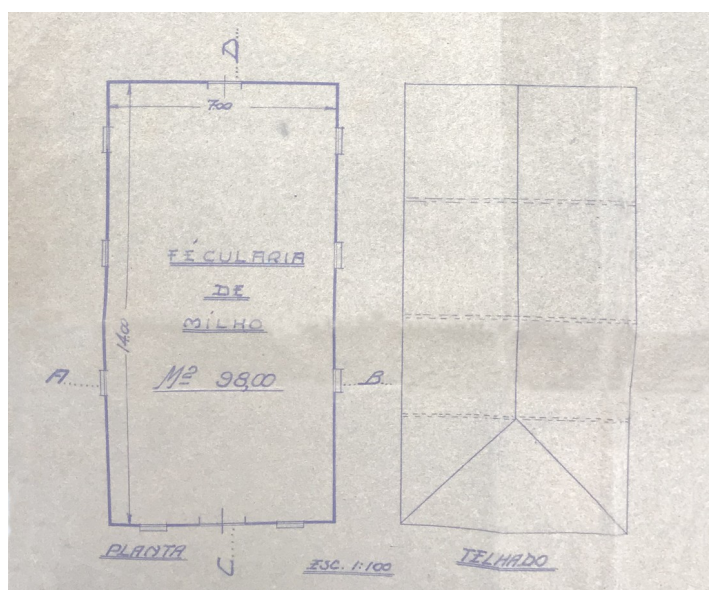
1946 – layout interno do armazém alterado para funcionar como uma residência / Osmar Bergonsa;

1968 – aumento da construção em madeira / Engenheiro civil não identificado;

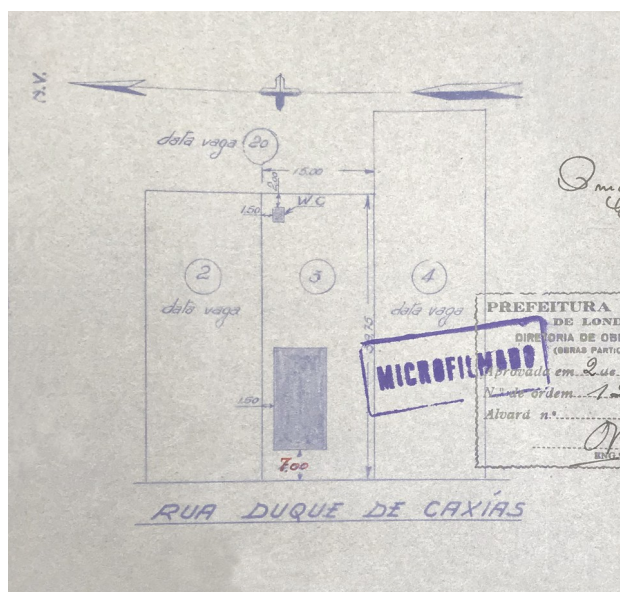
1992 – escritório e depósito / Engenheiro civil não identificado.

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Planta baixa feccularia de milho, 1944 (demolido).



Planta de situação, 1944 (demolido).

Levantamento:

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

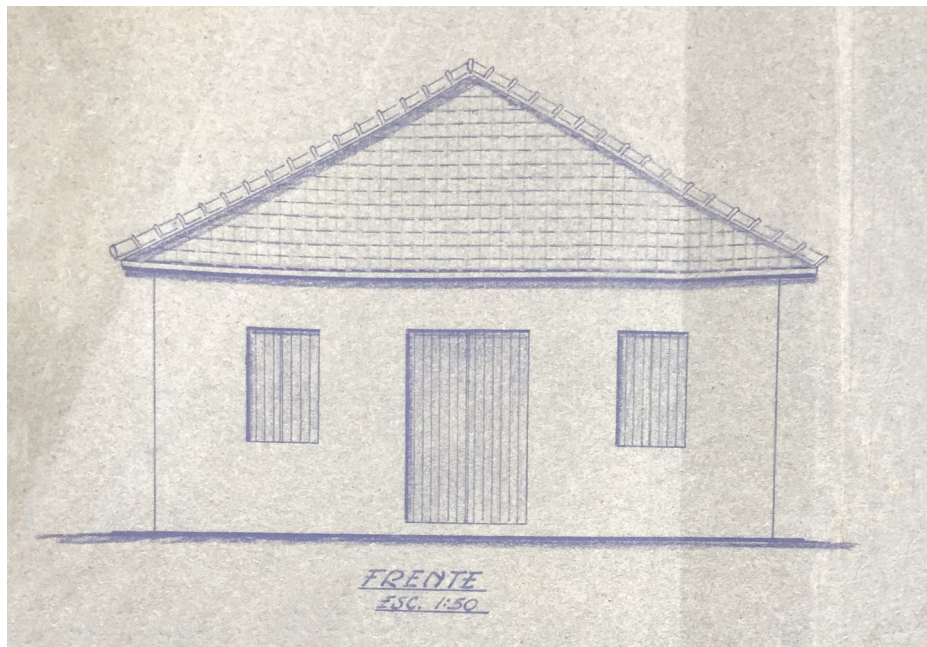
2019

Folha

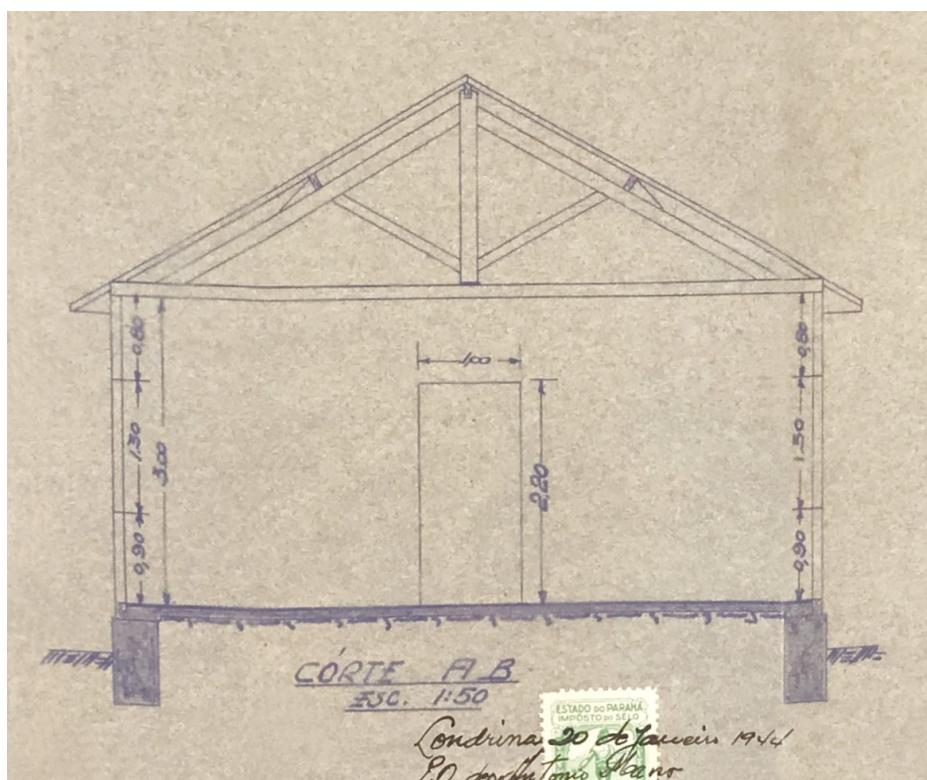
02/13

ELEVAÇÕES/CORTES

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Fachada frontal feccularia de milho, 1944 (demolido).



Corte AB feccularia de milho, 1944 (demolido).

Levantamento:

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

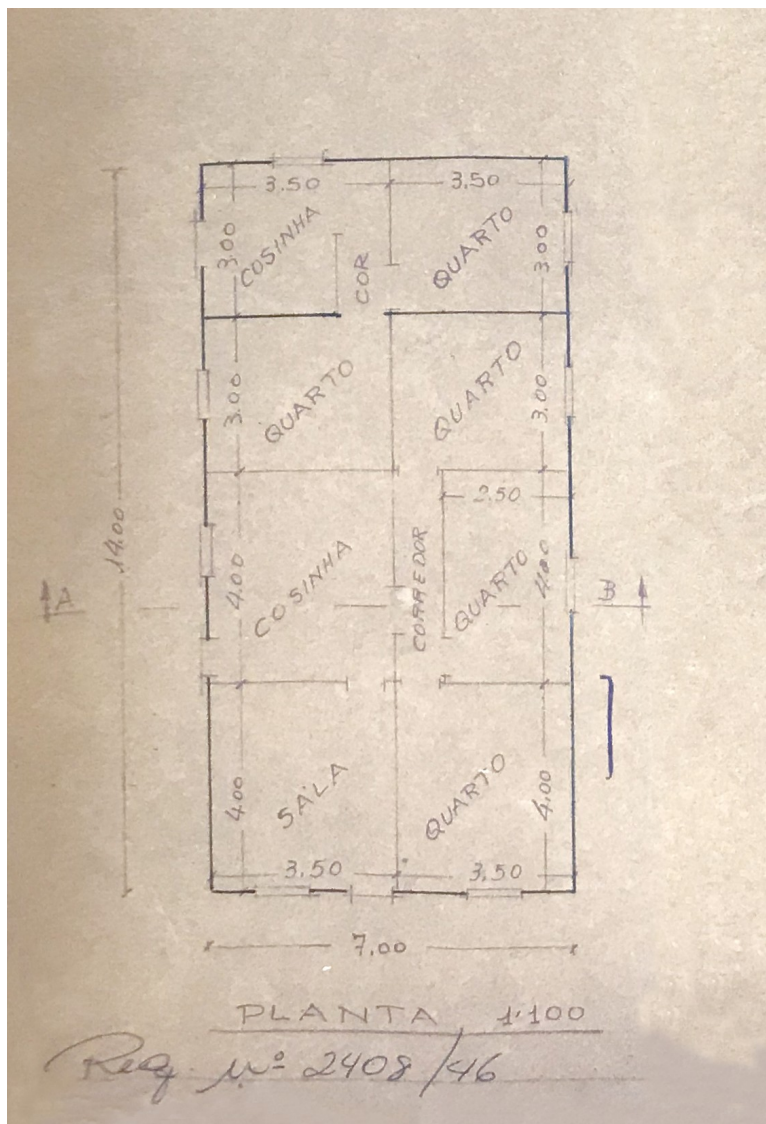
2019

Folha

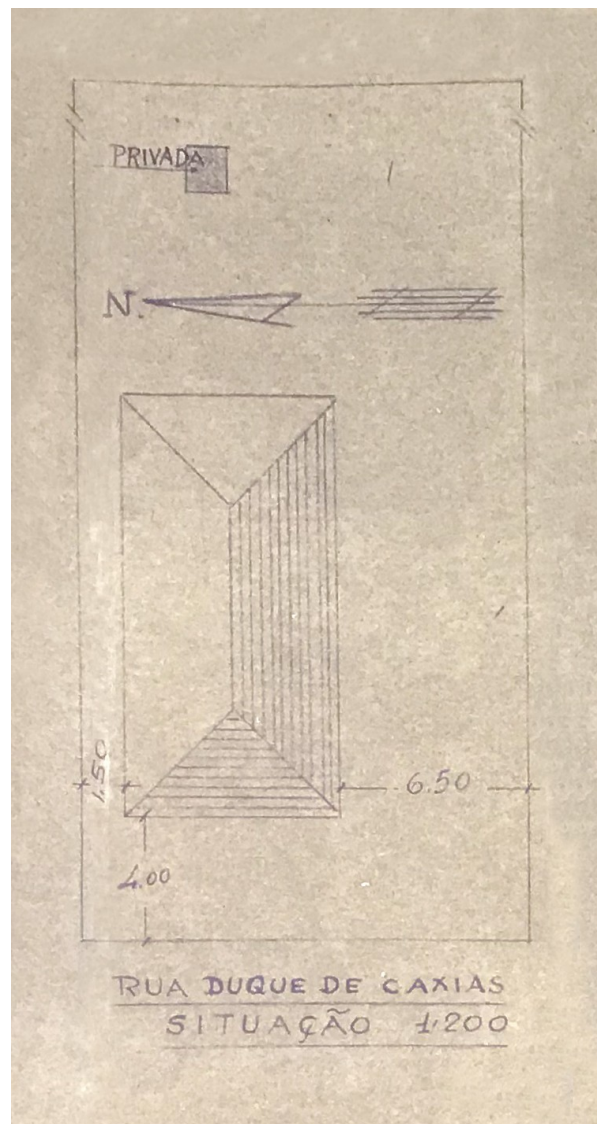
03/13

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



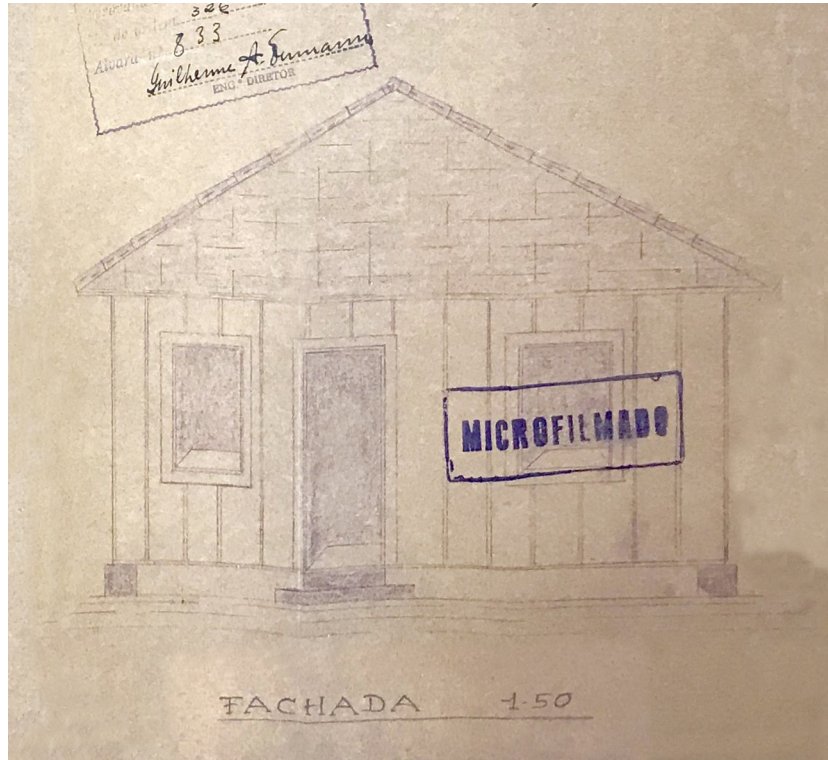
Planta baixa residência, 1946 (demolido).



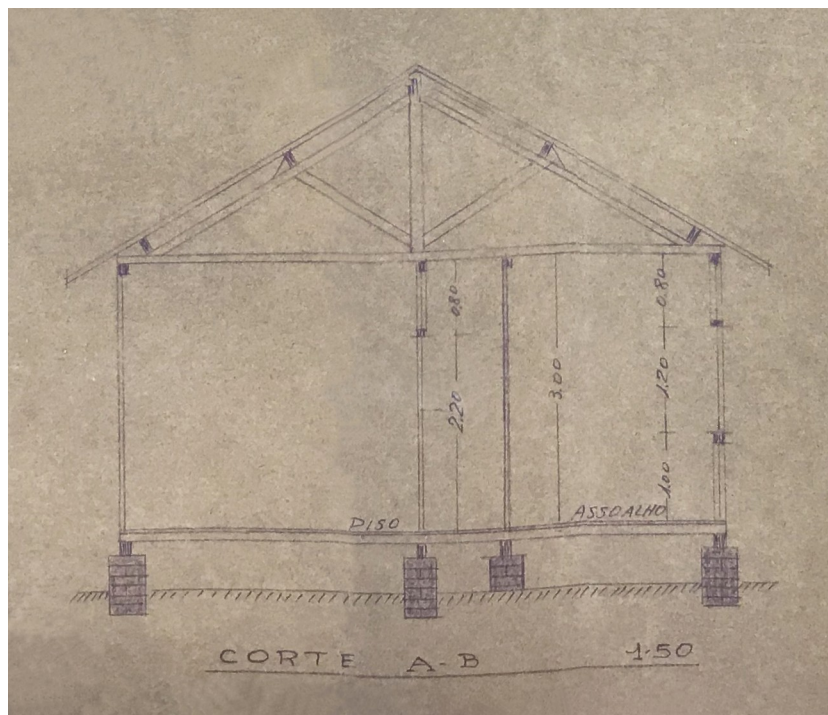
Planta de situação, 1946 (demolido).

ELEVAÇÕES/CORTES

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Fachada frontal residência, 1946 (demolido).



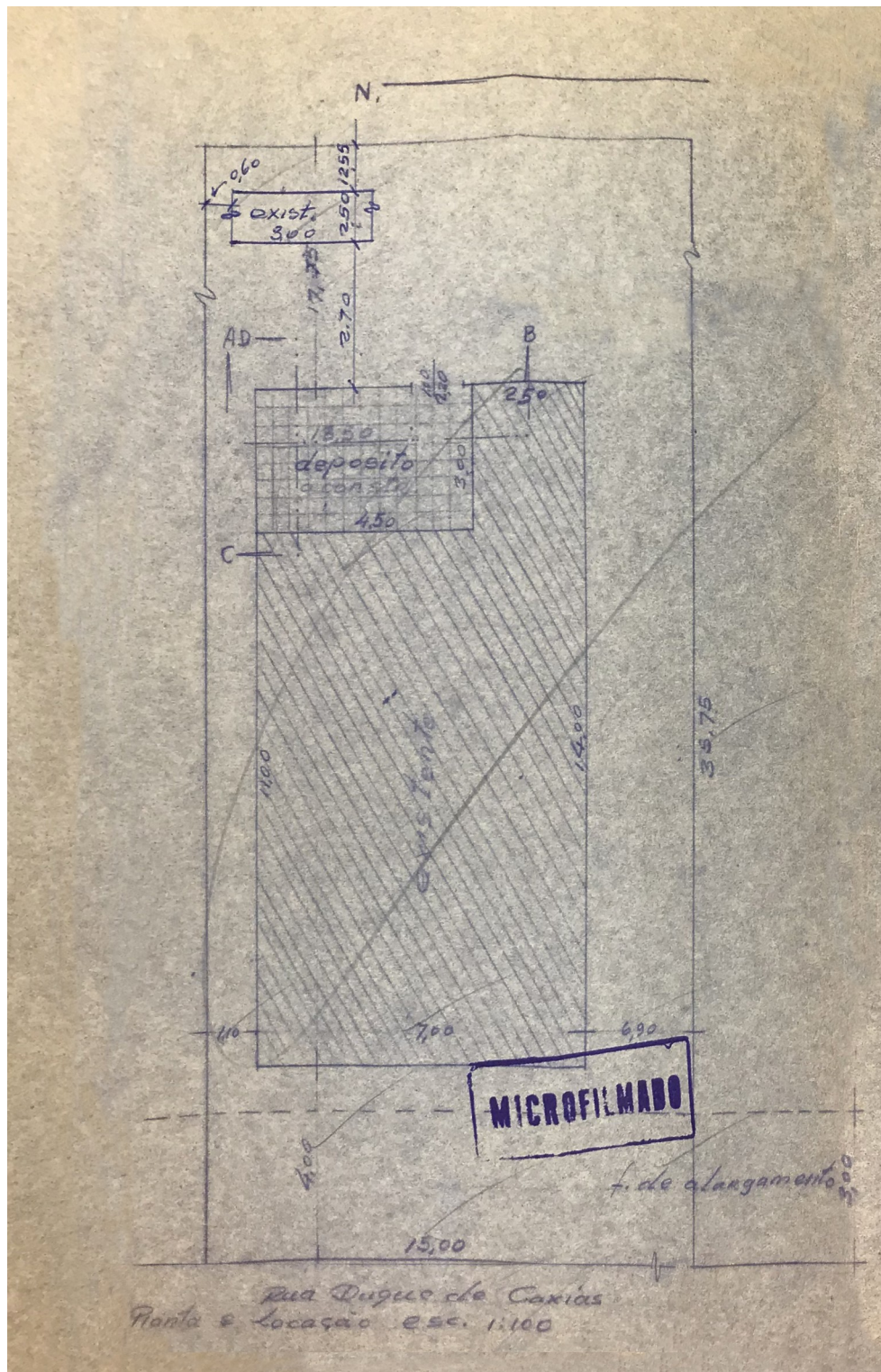
Corte AB residência, 1946 (demolido).

Levantamento:
Tais Ribeiro da Cunha (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data: 2019
Folha: 05/13

PLANTA BAIXA

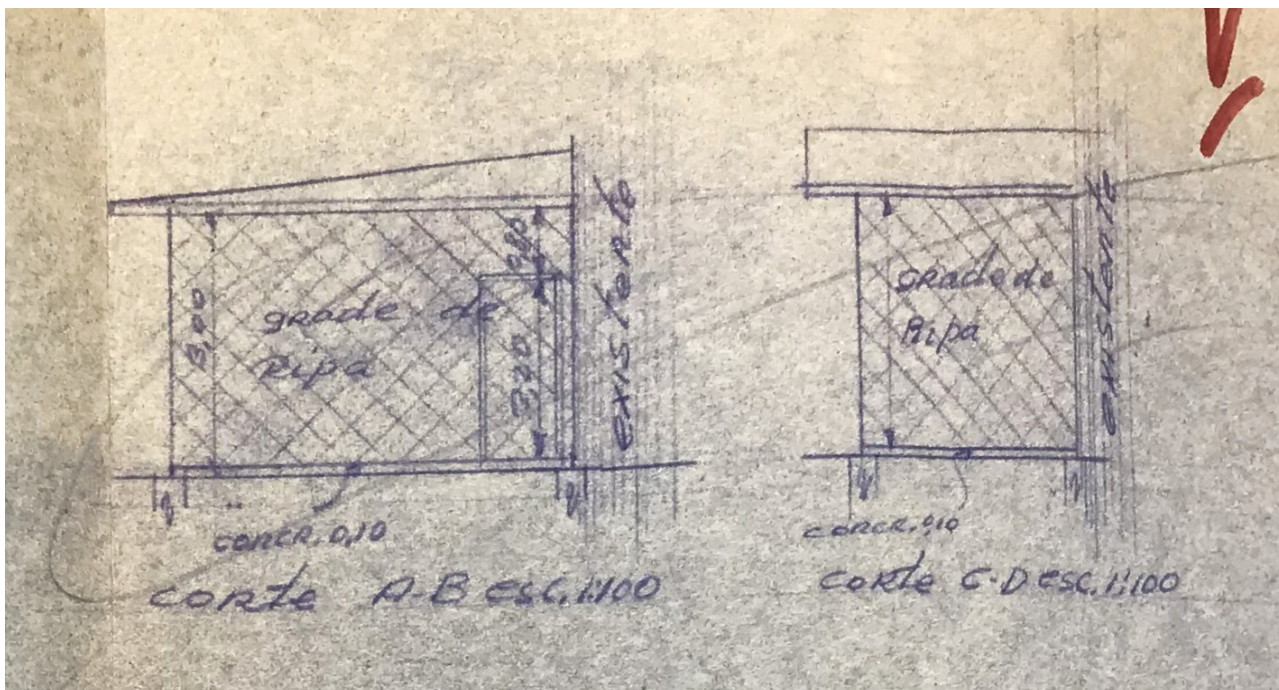
Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Implantação e planta baixa depósito, 1968.

ELEVAÇÕES/CORTES

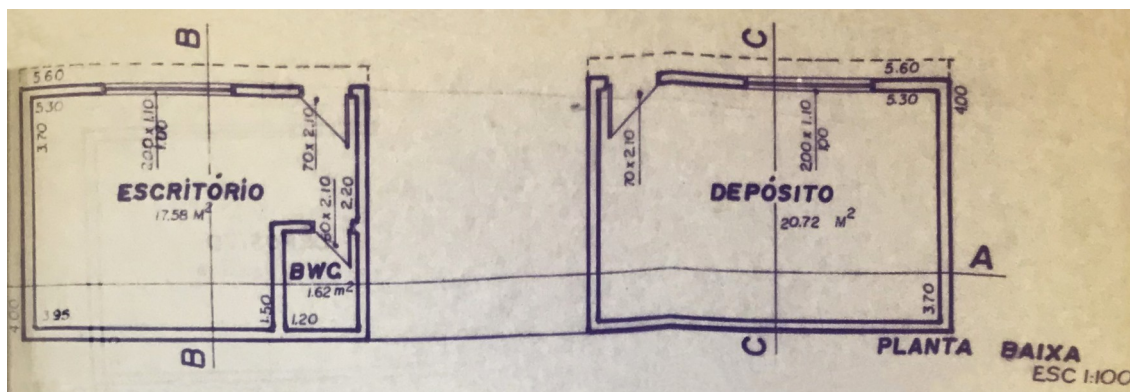
Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



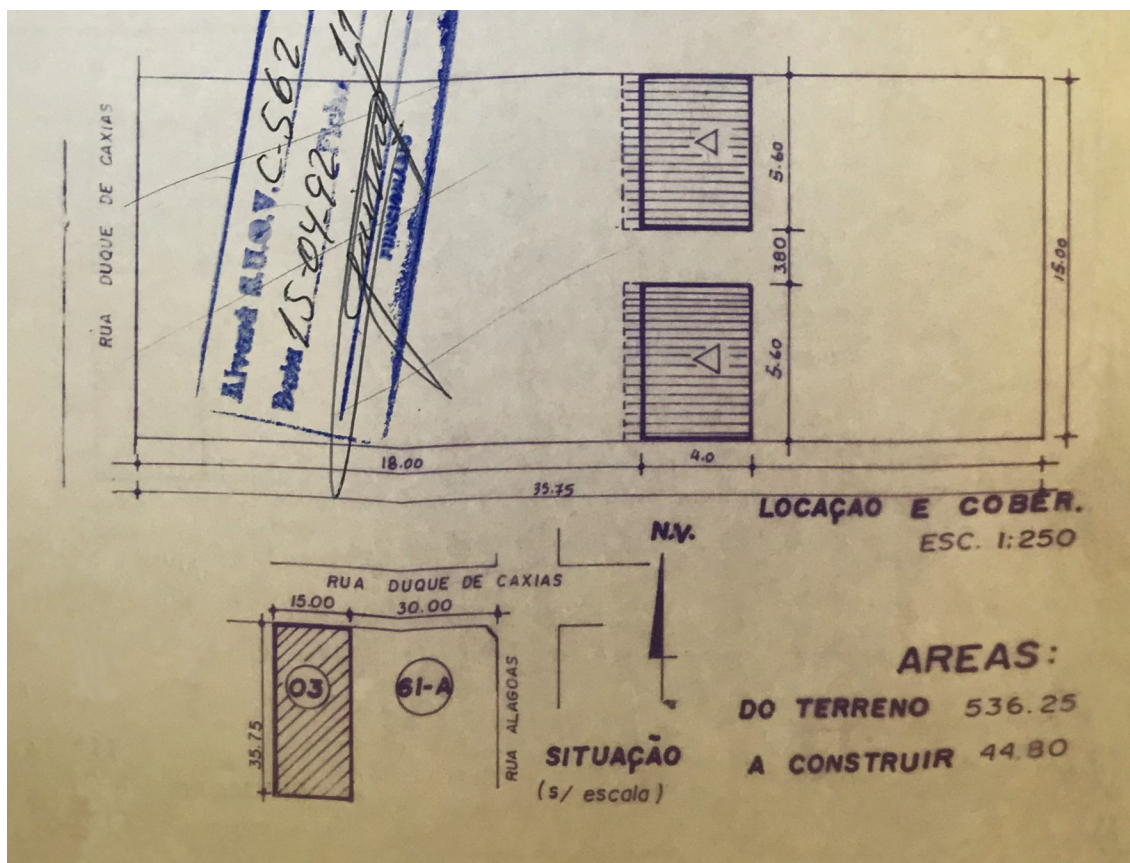
Cortes AB e CD depósito, 1968.

PLANTA BAIXA

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Plantas baixas escritório e depósito, 1992.



Implantação e planta de situação, 1992.

Levantamento:

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

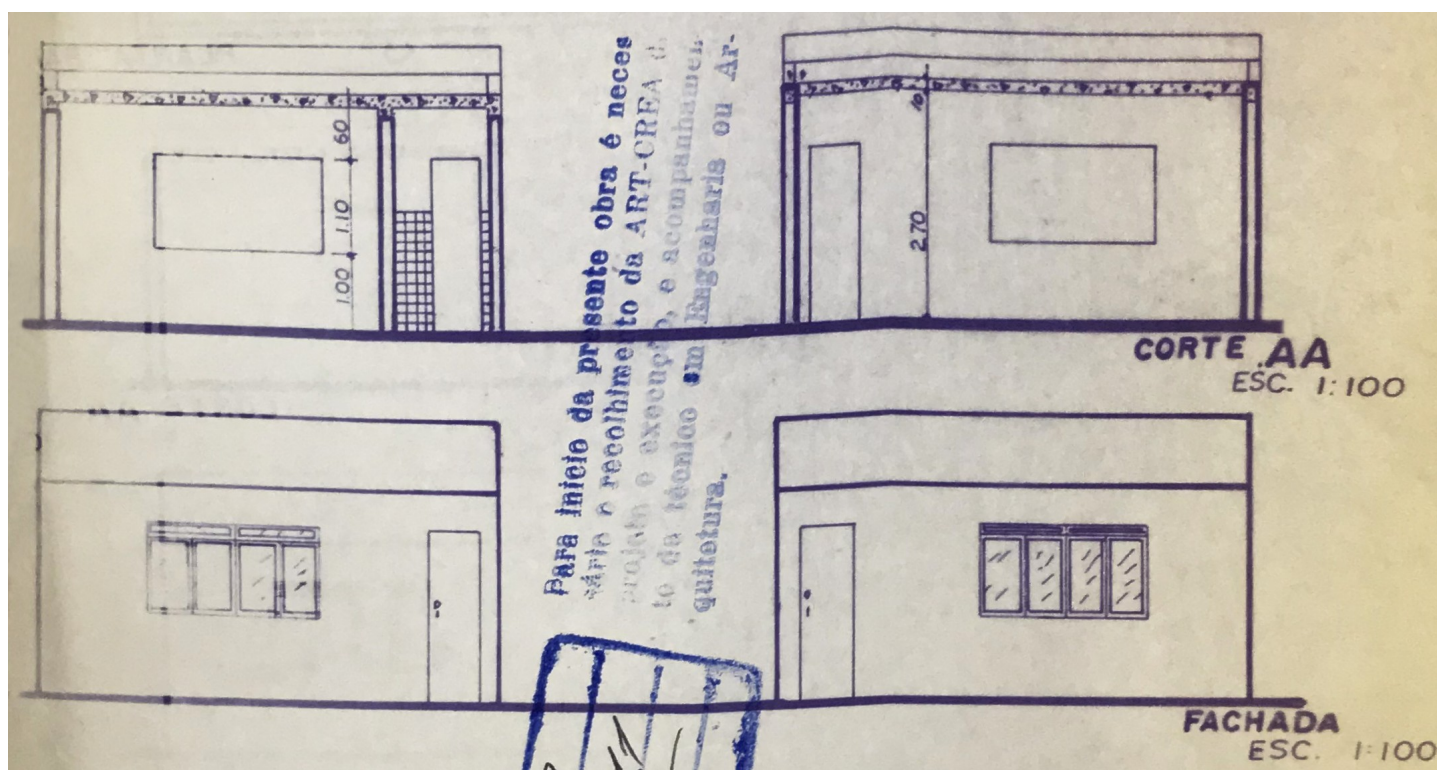
2019

Folha

08/13

ELEVAÇÕES/CORTES

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Fachadas e cortes AA escritório e depósito, 1992.

Levantamento:

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

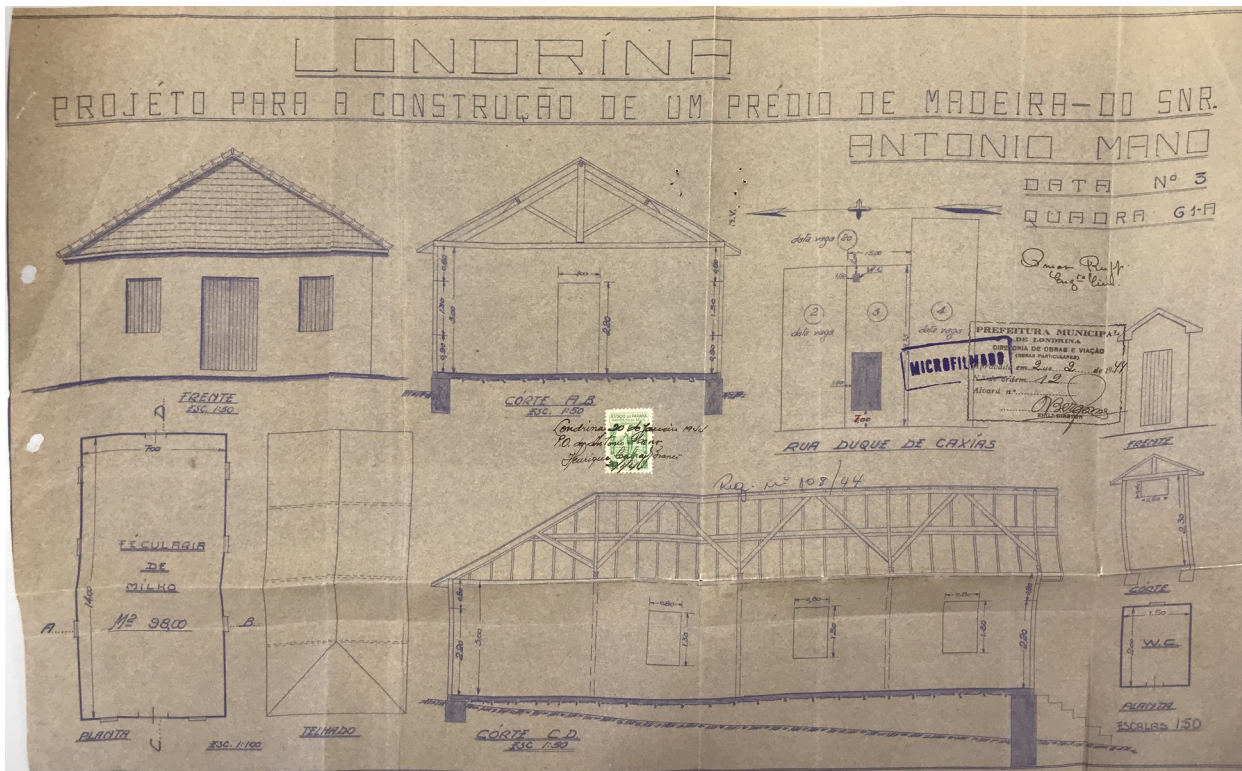
2019

Folha

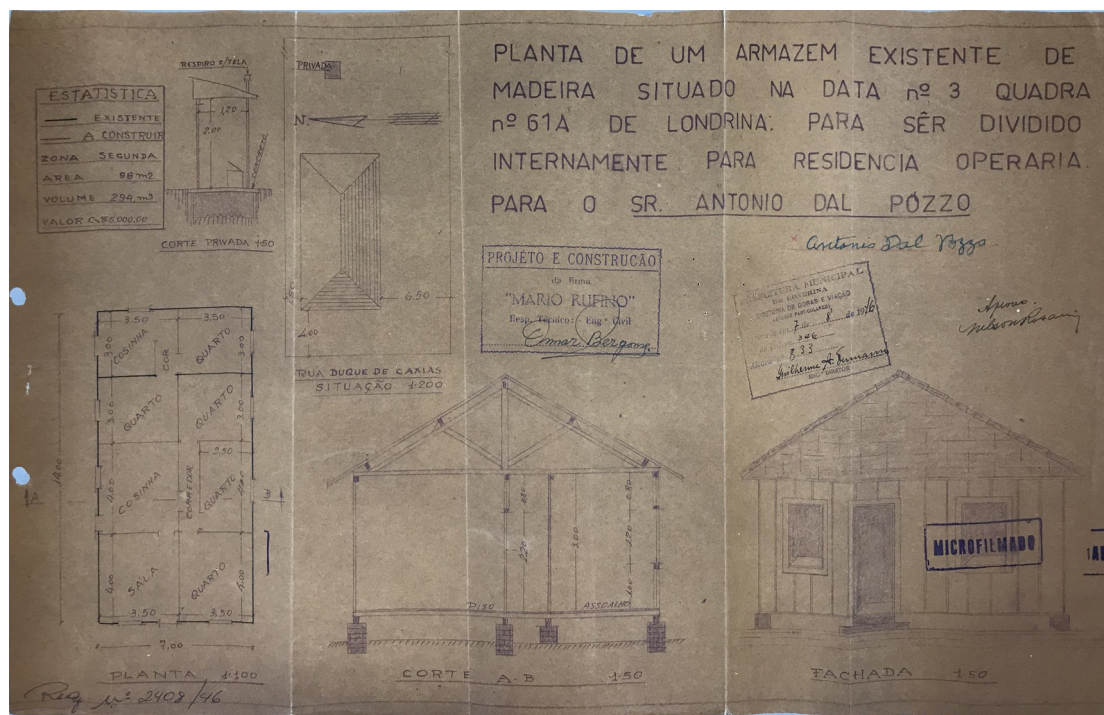
09/13

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Projeto arquitetônico, 1944 (demolido).



Projeto arquitetônico, 1946 (demolido).

Levantamento:

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

2019

Folha

10/13

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

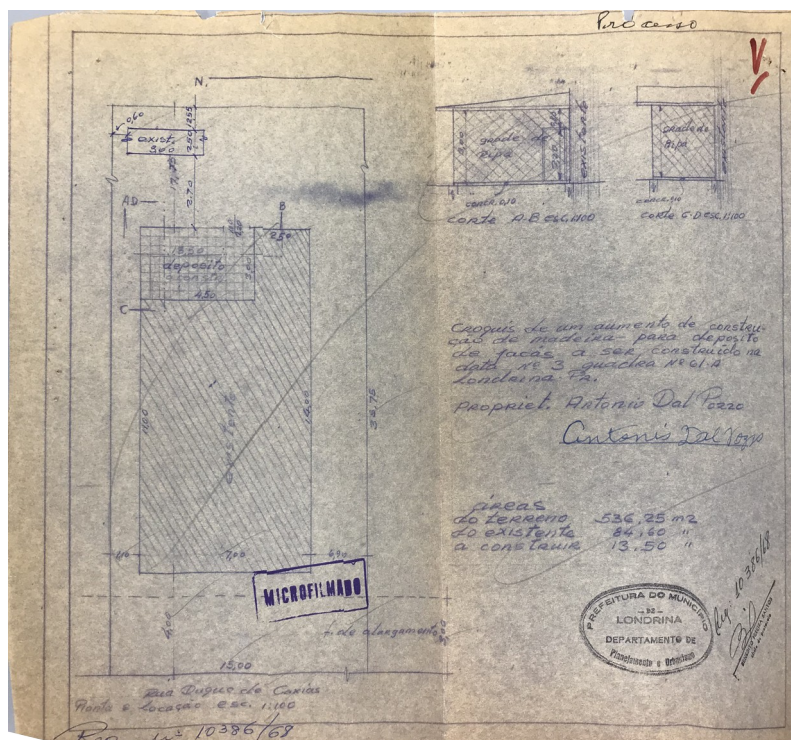
Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

E314

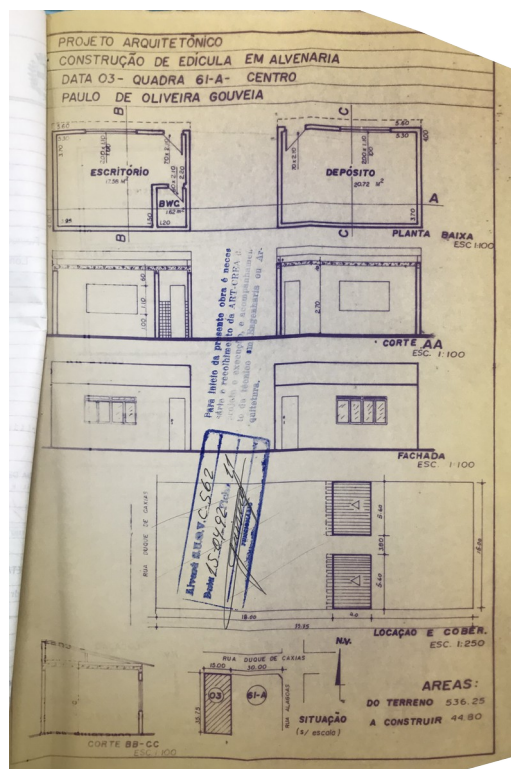
Neutro Import. Excepc.

PRANCHAS

Fonte: Cadastro Imobiliário da Prefeitura Municipal de Londrina, 2019.



Projeto arquitetônico, 1968.



Projeto arquitetônico, 1992.

Levantamento:

Tais Ribeiro da Cunha (1ª edição)

Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)

Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data

2019

Folha

11/13

INVENTÁRIO ARQUITETÔNICO

Plano Diretor de Patrimônio Histórico-Cultural

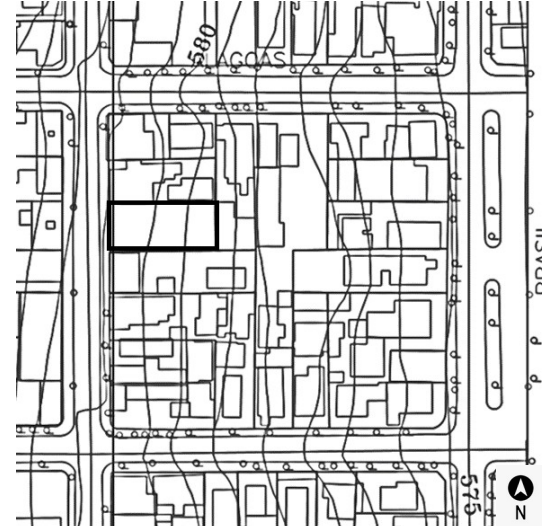
E314

Neutro Import. Excepc.

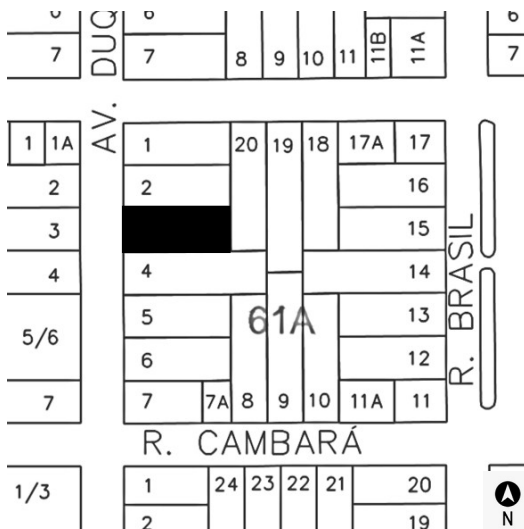
INSERÇÃO URBANA



Aerofoto de 1949. Fonte: SIGLON.



Base cadastral de 2008. Fonte: Cadastro Imobiliário PML.



Base cadastral e planialtimétrica, 1991. Fonte: IPPUL.



Ortofoto de 2011. Fonte: SIGLON.

IDENTIFICAÇÃO COMPLEMENTAR

Projetista/Construtor	Área do Lote	Área Construída	Data Aprovação/Habite-se
Engenheiro civil: Omar Rupp (1944)	536,25 m ² (1992)	142,90 m ² (1992)	Não consta
Engenheiro civil: Osmar Bergonsa (1946)			
Engenheiro civil: Não consta (1968)			
Engenheiro civil: Não consta (1992)			

Levantamento:

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data 2019
Folha 12/13

FONTES DE PESQUISA

Fontes primárias (dados e imagens):

Instituto de Planejamento Urbano de Londrina (IPPUL).
Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss (MHL).
Memória Paraná. Rede de Informações Museus Paraná.
Setor de Cadastro Imobiliário da Prefeitura do Município de Londrina (SCI/PML).
Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON).

Pesquisa complementares / sistematização e textos:

OLIVEIRA, Camila S. de. Avenida Duque de Caxias: um patrimônio histórico entre permanências e transformações. Londrina: PROMIC (Programa Municipal de Incentivo à Cultura), 2020.
RODRIGUES, Eloisa R. R. Projeto de Pesquisa n. 10102, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, CTU – Centro de Tecnologia e Urbanismo, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2019.
RODRIGUES, Eloisa R.; ZANON, Elisa R.; CABRERA, Letícia. Tipologias Comerciais na Av. Duque de Caxias: estudo de permanências a partir da abordagem tipo morfológica. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE COMÉRCIO E CIDADE, 6, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: UFRGS, 2018, p. 768-792.

MÉTODO DE ELABORAÇÃO DO INVENTÁRIO DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS – 2015 A 2020

O inventário arquitetônico / urbanístico em questão foi desenvolvido no contexto dos projetos de Pesquisa e Extensão ocorridos na UEL - Universidade Estadual de Londrina entre os anos 2016-2020, já referenciados. Durante este período foram coletados / analisados dados sobre as edificações existentes em cada lote do trecho considerado histórico (entre as ruas Benjamin Constant - Juscelino Kubitschek). Ressalva-se que o inventário pode trazer informações sobre um ou mais edifícios existentes, e/ou que foram demolidos, sendo que optou-se por manter a documentação histórica referente a formação do tecido urbano, trajetória da edificações, técnicas construtivas e representativas, entre outros processos, como testemunho das diferentes épocas da cidade de Londrina. Também foram mantidos os registros gráficos originais (referentes aos projetos arquitetônicos), a fim de documentar a evolução das técnicas construtivas.

OBSERVAÇÃO EM RELAÇÃO AO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

(*) Levantamentos relativos ao estado de conservação realizados somente externamente, por meio de registros fotográficos (fachadas, volumetria e cobertura). É necessário complementar, quando necessário, documentação do interior da edificação, relativas à estrutura, fundações, e outros aspectos que podem exigir perícia técnica mais aprofundada, ou mesmo invasiva no imóvel.

Levantamento:

Taís Ribeiro da Cunha (1ª edição)
Eloisa Ramos Ribeiro Rodrigues (pesquisa histórica / sistematização / revisão geral)
Projeto de Pesquisa UEL 2016 – 2019 / Projeto PROMIC 2020

Data	Folha
2019	13/13